



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012  
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR  
BELÉM (PA)

**13º SENADEN**  
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



## Trabalho 5

### O PROCESSO DE TROCA NAS EXPOSIÇÕES EDUCATIVAS SOBRE HANSENÍASE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE BELÉM. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

CARVALHO, L. D. (1); SOUZA, A. C. (2)

(1) UFPA; (2) UFPA

#### Apresentadora:

LAIANE DUTRA DE CARVALHO (laiane\_dutra@hotmail.com)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (FACULDADE DE ENFERMAGEM)

**Introdução:** A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, causada pelo *Mycobacterium leprae*, uma bactéria que compromete, principalmente, a pele e os nervos periféricos, podendo ocasionar alteração de sensibilidade nas áreas afetadas pela presença do bacilo. A hanseníase é fácil de diagnosticar, tem tratamento e cura, porém o retardamento do seu diagnóstico e tratamento podem permitir que a doença evolua para incapacidades físicas irreversíveis gerando graves consequências para os portadores e seus familiares. A principal via de transmissão do bacilo são as vias aéreas superiores e o seu diagnóstico é essencialmente clínico, tendo como base os sinais e sintomas e a história epidemiológica do paciente. Por se tratar de uma doença contagiosa e de grande potencial incapacitante os principais objetivos das ações de controle da hanseníase, são o diagnóstico precoce e o tratamento adequado, pois evitam transmissão da doença e sua evolução a níveis mais avançados com instalação de incapacidades físicas principalmente nos olhos, mãos e pés. O Brasil congrega cerca de 87% do total de casos de hanseníase em registro nas Américas, sendo o segundo país em número de casos no mundo. Dentre as cinco ações preconizadas pelo ministério da saúde<sup>1</sup> para controlar e eliminar a hanseníase do nosso país está o desenvolvimento de atividades educativas, pois permite que a população seja informada sobre sinais e sintomas da doença, facilitando o acesso ao diagnóstico e tratamento e que os portadores de hanseníase possam ser orientados individualmente e juntamente com os seus familiares durante todo o processo de cura. **Objetivos:** Relatar os questionamentos entre usuários em banco de espera de uma Unidade Básica de Saúde de Belém durante a realização de exposições educativas sobre hanseníase. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência de uma exposição educativa sobre hanseníase desenvolvida no período de 04/04/2011 à 14/04/2011 pelo grupo de estágio em uma Unidade Básica de saúde de Belém durante as práticas da Assistência Integral à Saúde do Adulto e Idoso. Durante a atividade educativa utilizamos como tecnologia educativa cartazes e folders com imagens ilustrativas sobre hanseníase e procuramos expor aos participantes esclarecimentos acerca da sintomatologia, prevenção, tratamento, prevenção de deformidades e incapacidades, incitando-os durante e ao final da explicitação a fazer perguntas sobre o assunto. Para coleta de dados utilizamos os documentos da UMS/Guamá chamados de ficha SERM no qual foram coletados nome, sexo, idade e dúvidas sobre o assunto. Ao final organizamos todas as falas que para maior entendimento foram separadas em oito categorias: prevenção, transmissão, sintomas, tratamento, diagnóstico, serviços, incapacidades e outros. **Resultados:** Durante os cinco dias de atividades educativas 119 pessoas participaram da ação, sendo a maioria composta por mulheres (90,62%) com faixa etária de 20 a 29 anos de idade (40,62%). Durante a realização das atividades apesar do intenso movimento na fila de espera as pessoas demonstraram-se receptivas, demonstrando curiosidade em saber sobre o assunto, exceto um dia no qual uma pessoa recusou-se a participar da atividade e tentou impedi-la alegando estar indignado com a demora na espera pela consulta, soube-se depois que se tratava de um paciente a espera de atendimento psiquiátrico. 39 pessoas fizeram perguntas ou falas sobre o assunto sendo maioria a respeito dos sintomas: aspecto das manchas, se as manchas coçam e descrição de sintomas de vizinhos ou parentes. Em segundo lugar ficaram as perguntas relacionadas ao tratamento e aos serviços: como a doença é tratada, o que pode acontecer quando a pessoa não se trata. Já as relacionadas sobre os serviços foram a quem se deve procurar em caso de suspeita, onde é feito o tratamento, e se precisa ser cadastrado na unidade para fazer o tratamento. As perguntas referentes à transmissão foram sobre a transmissão pode ocorrer por compartilhamento de louça, contato de pele e se hanseníase em tratamento transmite. As perguntas relacionadas à prevenção são sobre: a existência de vacinação e como prevenir e evitar o contágio se vivo com uma pessoa hanseníase. Por último,



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012  
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR  
BELÉM (PA)

**13º SENADEN**  
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



## Trabalho 5

registrando apenas uma única fala relacionada à incapacidade foi se a mão em garra tem reversão. Na categoria outras se encaixaram falas de pessoas que chegaram após o início a atividade e pediram esclarecimento geral de todo o assunto, a manifestação contra a realização da atividade do paciente psiquiátrico e se já houve casos de hanseníase na universidade. Conclusões: Através dos questionamentos dos usuários acerca da hanseníase durante as atividades educativas podemos concluir que apesar de ser uma doença milenar a população ainda carece de informações, pois as dúvidas mostraram-se muito frequente principalmente referente aos sintomas, que acabam por ser confundido com outras doenças como alergia e micoses, o que retarda a procura por assistência dificultando o tratamento precoce e a erradicação da hanseníase. Portanto, é necessário cada vez mais criar nos locais de atendimento à saúde espaços que permitam a escuta sensível, desenvolvimento de práticas educativas onde as pessoas possam expor suas crenças, dúvidas e conversar sobre a doença. Contribuições para a Enfermagem: Visando principalmente a prevenção e diagnóstico precoce a educação em saúde vem se tornando uma prática cada vez mais comum entre a enfermagem. Pois a realização dessas práticas entre participantes e profissionais da saúde possibilita a troca de saberes e experiências, disseminando assim informações a cerca da doença e seu tratamento, esclarecendo dúvidas frequentes e auxiliando-os eficientemente de acordo com Orem<sup>2</sup> no autocuidado no sentido da prevenção e no déficit do autocuidado por desconhecimento sobre os aspectos que envolvem a doença. Além disso, ao transmitir essas informações a outrem se estende o campo de ação educativa em saúde e torna o usuário do serviço de saúde mais ativo no estado de saúde de sua comunidade. Nesse sentido saber quais as principais dúvidas dos usuários em relação à hanseníase possibilita um melhor preparo de material no desenvolvimento de futuras ações, que poderão ser mais bem direcionadas para esclarecer tais questionamentos. Descritores: Educação em Saúde, Enfermagem, Saúde. Modalidades De formação e inovações educacionais em uma década de Diretrizes Curriculares. 1. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia para o Controle da Hanseníase. Caderno de Atenção Básica nº 10. Brasília. 2002. 2. Foster PC, Janssens NP, Dorothea E. Orem. In: George JB, et al. Teorias de Enfermagem: os fundamentos para a prática profissional. Porto Alegre: Artes Médicas; 1993. p.83-107.